



A produção jornalística e cidadã no Portal Comunitário: Uma análise da visibilidade de bairros, sindicatos, entidades, grupos e movimentos sociais

Aline Czezacki Kravutschke¹
Melissa Eichelbaun²
Karina Janz Woitowicz³

Resumo:

No ar desde 2008, o Portal Comunitário (<http://www.portalcomunitario.jor.br>) é um projeto de extensão e jornal laboratorial on-line do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que tem como objetivo dar visibilidade a entidades e movimentos sociais de Ponta Grossa por meio da prática do jornalismo comunitário. O site é produzido pelos alunos do 3º ano de Jornalismo, que prestam serviços à comunidade, reportando a situação das entidades através de reportagens com uso de recursos multimídia. Com a utilização de plataforma on-line, o projeto contempla mais de 50 entidades da sociedade civil local por meio de ações de cobertura jornalística e inserção comunitária. O presente artigo busca analisar a visibilidade dada às entidades tematizadas pelo Portal Comunitário no ano de 2012, com o intuito de refletir sobre o papel do jornalismo comunitário na projeção das demandas sociais da comunidade local.

Palavras-chave

Jornalismo comunitário; Jornalismo on-line; Cidadania; Participação social; Agendamento.

Introdução

O projeto de extensão Portal Comunitário (disponível no endereço www.portalcomunitario.jor.br) foi criado em 2008 e funciona como projeto de extensão e jornal laboratorial online. Viabilizado por parcerias com associações de moradores, sindicatos, movimentos sociais, bairros, entidades, grupos e movimentos sociais, o projeto contempla mais de 50 entidades da sociedade civil com a produção de notícias e reportagens multimídia (foto, áudio e vídeo).

¹ Acadêmica de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista Proex do projeto extensionista Portal Comunitário. E-mail: alinecezezacki@gmail.com

² Acadêmica de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista Proex do projeto extensionista Portal Comunitário. E-mail: melissa_mce@hotmail.com

³ Professora Dra. Do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, supervisora do projeto de extensão Portal Comunitário. E-mail: karinajw@hotmail.com

O material produzido é elaborado pelos alunos do 3º ano do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e integra três disciplinas, na perspectiva interdisciplinar: Webjornalismo, Comunicação Comunitária e Telejornalismo. O principal objetivo da articulação entre disciplinas é envolver os estudantes nos conteúdos e práticas necessários para a formação de um profissional que possa atuar em várias mídias, sob o viés do jornalismo comunitário.

Além da produção por meio das disciplinas, o projeto conta com a participação de alunos do 1º ao 4º ano em atividades extensionistas, elaborando o podcast Antena Comunitária (produção de rádio), divulgações nas redes sociais (twitter, facebook), newsletter (email), contato via telefone, atualização e gerenciamento do site.

O Portal Comunitário não trabalha para a comunidade, e sim com a comunidade. A partir disso, Peruzzo (2003, pag.246) diz que a comunicação comunitária “requer o envolvimento das pessoas de uma ‘comunidade’, não apenas como receptoras de mensagens, mas como protagonistas dos conteúdos e da gestão dos meios de comunicação”.

Sendo assim, o presente artigo visa entender qual foi a visibilidade dada às entidades no ano de 2012 a partir do número de reportagens veiculadas no Portal Comunitário, de modo a oferecer um retrato do agendamento proposto pelo veículo.

A partir de uma análise quantitativa, realizada junto à base de dados do site, busca-se mostrar quantas vezes cada bairro, sindicato, entidade, grupo e movimento social foi noticiado no Portal, bem como identificar aqueles mais noticiados entre as categorias. O artigo não contempla outros dados como tema, comentários, utilização de recursos (foto e vídeo), uma vez que não se propõe a qualificar a cobertura, limitando-se a mapear a visibilidade das entidades na cobertura jornalística.

Aspectos metodológicos da análise sobre a produção jornalística do Portal

A metodologia do presente trabalho consiste, em um primeiro momento, em uma abordagem teórica da comunicação comunitária, que sustenta a proposta do Portal Comunitário. Para tanto, serão recuperadas algumas noções referentes aos princípios de participação popular e ao caráter dialógico e horizontal das práticas de comunicação.

Em seguida, propõe-se uma análise quantitativa, que “traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas” (RODRIGUES, 2007), tendo como

referência a base de dados do Portal Comunitário. Entre os bairros, foram levantadas informações sobre a visibilidade do Boa Vista, Cará-Cará, Colônia Dona Luiza, Contorno, Jardim Carvalho, Nova Rússia, Neves, Oficinas, Olarias, Ronda, Órfãs, Uvaranas.

Entre os sindicatos, estão contemplados a APP/Ponta Grossa, Comerciantes, Frentistas, Metalúrgicos, Senalba, Sintehtur, Sinduepg, Sindserv, Sintespo, Trabalhadores Rurais e Vigilantes.

Das entidades e grupos, foram reunidas informações sobre a cobertura noticiosa da ADFPG, APEDEF, APADEVI, Astrama, Cacique Pena Branca, Grupos de Capoeira, Grupos Ambientistas, Grupo Renascer, Grupo Reviver, AMA, Obesos Alerta, UAMPG, Você Consegue. E, entre os movimentos sociais, MST, Movimento de Combate à Corrupção eleitoral, Democratização da Comunicação, Mulheres, Pró-Ciclovias e Transporte Público.

Participação e interação no jornalismo comunitário

A interação com o usuário, no caso do projeto Portal Comunitário, se dá por meio da internet a partir de diversos recursos e ferramentas. As redes sociais (Facebook, twitter), comentários nas matérias e também o e-mail do Portal são alguns mecanismos utilizados para que os usuários entrem em contato com a equipe.

No Portal Comunitário, as redes sociais, além de serem usadas para aumentar a audiência do site, também servem para interagir com os usuários. O Portal possui uma fanpage no facebook e também um perfil nessa rede social e um twitter (@noticiaspg). Como cada rede social tem sua especificidade, as notícias são divulgadas de formas diferentes.

O facebook é mais abrangente na hora de postar a notícia para os usuários, já que se torna possível inserir foto e vários links. A rede social é atualizada diariamente, assim como o site, chamando a atenção do leitor com fotos da matéria e também marcando o perfil do autor da matéria, para que os usuários também possam ver quem são os autores da notícia, abrangendo ainda mais o público de audiência. O facebook também permite que o usuário da rede possa curtir ou compartilhar a notícia postada, fortalecendo assim a divulgação do que foi postado e abrangendo um público maior.

Já no twitter outro método é utilizado. Essa rede social permite que sejam postados somente até 140 caracteres, de modo que a divulgação precisa ser mais sucinta. Por isso utiliza-se do serviço *tinyurl* (serviço disponível gratuitamente na internet para transformar

links longos em links curtos) e depois de feito o encurtamento ela é divulgada com o link e título no twitter.

As mídias sociais popularizam a comunicação comunitária, fazendo com que a comunidade tenha participação ativa na produção noticiosa. Seguindo a linha de pensamento de Peruzzo (2005 p.4), entende-se que “a comunicação popular e alternativa se caracteriza como expressão das lutas populares por melhores condições de vida (...) e representa um espaço para participação democrática do ‘povo’.” É possível entender que, para o Portal Comunitário, as mídias sociais são um espaço democrático para divulgação e discussão das matérias publicadas pelo projeto.

Outro meio do leitor interagir com o site é através dos comentários nas matérias publicadas. Para fazer um comentário no Portal, o usuário tem que se cadastrar, com nome e email, e mesmo com o cadastro, os comentários passam pela moderação da equipe do site. Suzana Barbosa (s/d) fala sobre a importância dos comentários nos veículos on-line:

A interatividade, sendo o principal elemento do ambiente online, está relacionada com a própria interação entre os conteúdos (...) “envie seus comentários sobre esta matéria”, o leitor terá participação ativa, interferindo no conteúdo e opinando diretamente na produção da informação. (BARBOSA, s/d, p.5)

Além da interação verificada no registro da opinião, o leitor também por vezes acaba pautando assuntos das próximas matérias do site. Muitos dos comentários relatam sobre como é a situação do seu bairro, da sua entidade e através desse registro os repórteres têm melhores condições para saber o que está acontecendo nas comunidades e assim conseguem pautar mais assuntos de interesse no público do site. Um exemplo disso é o espaço jurídico no Portal, em que o advogado Volney Campos dos Santos escreve artigos explicando sobre questões trabalhistas e responde dúvidas dos usuários. Essa seção acumula a maior parte dos comentários do site, já que muitos trabalhadores deixam suas dúvidas através dos comentários. Assim, o advogado faz um apanhado geral dessas dúvidas e escreve outros artigos com as repostas. Importante considerar ainda que os comentários geram pautas mais específicas para os repórteres, especialmente no que diz respeito a questões trabalhistas junto aos sindicatos. A interação faz parte da comunicação comunitária e esse é um dos objetivos do Portal Comunitário, conforme se pode constatar nas observações que seguem:



A participação do cidadão na comunicação comunitária é importante porque visa transformar e sensibilizar a sociedade para temas que envolvem o exercício da cidadania. Esse meio se baseia em demandas específicas que vão ao encontro da realidade de cada grupo ou entidade. Isso amplia certa aproximação entre emissor e receptor, fundamental para um trabalho de comunicação comunitária, que pressupõe participação e interação. (ARANSIOLA; MENDES; WOITOWICZ, 2012, p. 3)

O e-mail do Portal Comunitário é outro mecanismo de interação que o leitor tem com o site. Através dessa forma de contato, chegam pautas e sugestões dos leitores do site, bem como perguntas sobre como funciona o projeto de extensão e convites para os eventos da cidade. O e-mail é mais utilizado pelas ONGs e sindicatos, que têm contato maior com a internet, principalmente por sindicatos que possuem assessoria e por entidades que têm mais contato com a mídia, uma vez que tais entidades apresentam maior nível de organização e regularidade no uso da internet para disseminar conteúdos de seu interesse.

A cobertura das entidades sociais no Portal Comunitário

A comunicação comunitária pressupõe a participação dos cidadãos e a valorização da cidadania. Neste sentido, está entre os propósitos do projeto Portal Comunitário fortalecer o diálogo com as entidades da sociedade civil, estabelecendo a mediação entre a produção noticiosa e as ações dos grupos e entidades de Ponta Grossa.

De acordo com Cicília Peruzzo (1998), a comunicação comunitária apresenta um caráter de mobilização coletiva, uma vez que a ação é perpassada por canais de comunicação com conteúdo crítico e emancipador. Trata-se, em outros termos, de um modo de comunicação que admite a participação direta dos cidadãos no processo de produção e visa a politização e a organização das comunidades.

No que diz respeito ao perfil dos veículos comunitários, pode-se destacar, a partir de Paiva (2007), o uso didático e educativo, de interesse público, a valorização do local, o caráter de prestação de serviços, com proposta social, o objetivo de mobilização e transformação, a participação coletiva e o uso dos meios como facilitadores de um processo de emancipação cidadã. Estes são, portanto, aspectos norteadores da produção noticiosa do Portal, que conferem visibilidade aos setores organizados da comunidade local.

Nesta perspectiva, o jornalismo de bairro representa um dos meios mais evidentes para garantir a participação popular e a problematização do local. No campo da comunicação comunitária, insere-se a lógica de prestação de serviços. Maximiliano Martin Vicente destaca, no livro *Meios de Comunicação e Cidadania* (2010, p. 76),

A comunicação local destaca-se por sua função comunitária, pois faz parte da vida da cidade ao mostrar problemas, acontecimentos, reivindicações e outras questões locais. [...] Por estar próxima do cidadão, ao tratar de temas diretamente relacionados ao público, permite que a população participe do desenvolvimento local: reclama dos direitos políticos e administrativos, fiscalizando o poder público.

As informações sobre os bairros, sindicatos, entidades, grupos e movimentos sociais utilizadas nas tabelas foram selecionadas a partir de um “menu” presente no site Portal Comunitário.

A tabela 1 (a,b) a seguir mostra o número de vezes em que os bairros foram noticiados no site Portal Comunitário no ano de 2012. São considerados apenas os dados referentes à quantidade de vezes que o bairro foi veiculado no site a partir de reportagens.

Tabela 1a – Análise dos dados da visibilidade dos bairros no Portal Comunitário

Boa Vista	Cará-Cará	Colônia Dona Luiza	Contorno	Jardim Carvalho	Nova Rússia
12	9	21	4	5	10

Tabela 1b - Análise de dados da visibilidade dos bairros no Portal Comunitário

Neves	Oficinas	Olarias	Ronda	Órfãs	Uvaranas	Geral
7	5	6	5	1	6	2

Com base nas duas tabelas, pode-se perceber que o bairro mais noticiado foi o Boa Vista e o menos noticiado “Órfãs”. Na categoria “Geral”, que teve reportagens veiculadas apenas duas vezes, estão reportagens que não se referem diretamente a um bairro. Na cobertura dos bairros, o critério que melhor explica as ocorrências é o envolvimento das equipes na produção de notícias sobre as comunidades, que repercute diretamente na publicação de reportagens sobre os problemas e conquistas nos bairros.



Já na tabela 2 (a,b) analisam-se apenas as aparições dos Sindicatos. Também utiliza-se o “menu” para a seleção dos dados no ano de 2012.

Tabela 2a – Análise dos dados da visibilidade dos Sindicatos no Portal em 2012

APP-Núcleo PG	Comerciários	Frentistas	Metalúrgicos	Senalba	Sindehtur
9	6	2	12	3	3

Tabela 2b - Análise dos dados da visibilidade dos Sindicatos no Portal em 2012

Sinduepg	Sindserv	Sintespo	Trab. Rurais	Vigilantes	Outros
7	8	11	2	9	1

Percebe-se que os “Metalúrgicos” tiveram mais visibilidade durante o ano⁴, seguidos do Sintespo, dos Vigilantes e da APP Sindicato. Observa-se que o Sindicato dos Metalúrgicos mantém vínculos com o Portal desde o início do projeto, o que repercute na cobertura noticiosa. Em relação aos demais que tiveram maior número de ocorrências, além da participação no projeto considera-se o contexto das lutas sindicais no ano de 2012, que em função de greves dos funcionários da educação, dos vigilantes e dos servidores das universidades estaduais ganharam maior visibilidade no Portal.

Na Tabela 3 (a,b) é possível ver que todas as entidades permaneceram com atividades veiculadas no site. Na categoria “Outras”, que foi a mais noticiada, estão reportagens sobre entidades e grupos que não tem uma categoria específica, ou seja, não fazem parte diretamente das entidades cobertas pelo projeto. Um exemplo se dá com uma série de reportagens sobre as eleições do Diretório Estudantil (DCE) e eleição na cidade de Ponta Grossa.

Tabela 3a – Análise de dados da visibilidade das Entidades e Grupos

ADFPG	APEDEF	APADEVI	Astrama	Cacique Pena	Grupos de Capoeira	Grupos Ambientalistas
--------------	---------------	----------------	----------------	---------------------	---------------------------	------------------------------

⁴ Três sindicatos (Correios, Frigoríficos e SinBeb) não foram noticiados com reportagens no site em 2012 e por isso não fizeram parte da tabela. Isto se dá porque os sindicatos interromperam sua participação no projeto no referido ano.



				Branca		
2	5	5	4	12	3	20

Tabela 3b – Análise de dados da visibilidade das Entidades e Grupos

Grupo Renascer	Grupo Reviver	AMA	Obesos Alerta	UAMPG	Você Consegue	Outras
10	12	1	5	2	1	31

Seguido da categoria “Outras”, os “Grupos Ambientalistas” tiveram o maior número de reportagens dentro da categoria, assim como a Associação Afro-Brasileira Cacique Pena Branca e o Grupo Renascer. “AMA” e “Você Consegue” tiveram apenas uma reportagem cada, pois estas entidades não mantinham vínculos com a equipe de cobertura no ano de 2012. “ADFPG” e “UAMPG” tiveram 2 ocorrências cada uma.

Na última tabela (4), o “MST” teve onze reportagens e o “Democratização da comunicação” e “Movimento de combate a corrupção eleitoral”, apesar do ano de eleição para a Prefeitura Municipal, tiveram apenas uma reportagem.

Tabela 4 – Análise de Movimentos Sociais no Portal Comunitário em 2012

MST	Mov. de combate a corrupção eleitoral	Democratização da comunicação	Mulheres	Pró-Ciclovias	Transporte Público
11	1	1	3	8	2

No levantamento total da cobertura do Portal Comunitário em 2012, que contempla notícias e reportagens multimídia, os bairros tiveram 93 reportagens, os sindicatos 73, as entidades e grupos 113 e os movimentos sociais 26 reportagens. Este número é representativo da cobertura noticiosa realizada pelo projeto, que buscou inserir na agenda pública as demandas de setores menos favorecidos da sociedade.

Considerações finais

Ao analisar os dados com base em conceitos e princípios que envolvem a comunicação comunitária, é possível perceber que a categoria “Entidades e Grupos” foi a mais noticiada em 2012. Individualmente, dentro da mesma categoria, “Outras” (composta por entidades que não contam com cobertura sistemática das equipes) e “Grupos Ambientistas” foram mais noticiadas do que as demais categorias.

Com a análise dos dados, também é possível perceber que o Portal Comunitário contribui para dar visibilidade às entidades em geral da cidade de Ponta Grossa, na medida em que pauta as demandas e interesses de diversos setores da sociedade civil. Comtemplando isso, observa-se que a interação nas redes sociais, e-mail e comentários são importantes para aumentar a visibilidade das notícias publicadas. As redes contribuem para que a matéria atinja um público mais amplo e fidelize a relação com os usuários e participantes do projeto, assim como a interação por e-mail, que já tem seu público formado que interage com os repórteres. Também se considera que os comentários deixados pelos leitores são significativos para que a interação ocorra entre os cidadãos e a equipe do Portal e também com outros leitores do site.

Pode-se dizer que existe uma representatividade significativa no ano de 2012 a partir do número de reportagens que foram veiculadas. Isso representa um estímulo para ampliar e aprimorar o trabalho realizado pelo site, de modo a indicar novos desafios para a equipe.

Os números encontrados exigem uma reflexão sobre a abrangência do Portal Comunitário dentro da cidade de Ponta Grossa e seu comprometimento com a qualidade jornalística nos bairros, sindicatos e entidades. Neste sentido, a experiência do projeto e a proposta de trabalho interdisciplinar permitem problematizar a prática do jornalismo comunitário diante dos desafios colocados pelas mídias digitais, que exigem, mais do que nunca, a participação cidadã.

Referências bibliográficas

ARANSIOLA, Temitope Jane; MENDES, Kauanna; WOITOXICZ, Karina Janz. **A importância da participação dos leitores do Portal Comunitário: um espaço de interação e exercício da cidadania**. Ponta Grossa: X Encontro Paranaense de Pesquisa em Jornalismo, 2012.



BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais**. Acessado em 05/04/13. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.pdf>>

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano. **Mídia cidadã, utopia brasileira**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

PAIVA, Raquel (Org.) **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 133-148.

PERUZZO, Círcia M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Revistando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/professores/rosana/Circia%2BPeruzzo%2B.pdf>> Acessado em: 05/04/13.

PERUZZO, Cecília Círcia Maria Krohling. **Comunicação para a Cidadania**. São Paulo: Intercom, 2003.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf> Acesso em 15/03/2013.

VICENTE, Maximiliano Martin. **Meios de Comunicação e Cidadania**. Editora Cultura Acadêmica, 2010.